

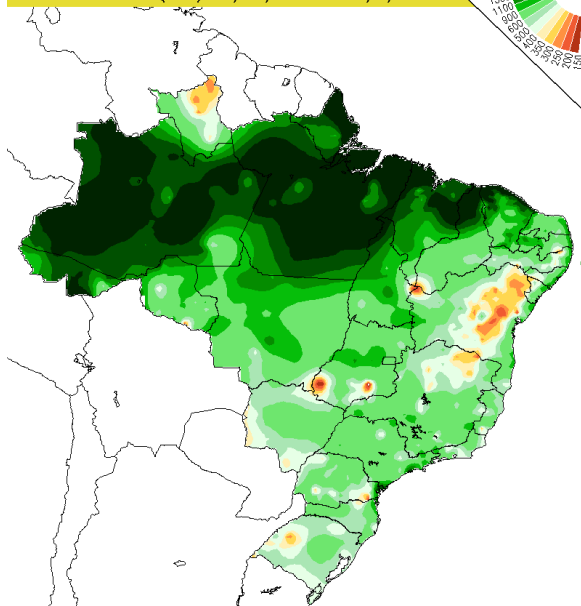


1. Precipitação Acumulada nos cinco primeiros meses desses últimos seis anos.

Segundo o Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC), no verão, iniciam-se as chuvas no Nordeste, com valores máximos em fevereiro. O outono registra maiores totais de chuva no extremo norte e no leste dessa Região, onde se localiza o Agreste, Litoral e Zona da Mata. Conforme abordado no Informativo nº 79, no Nordeste, no outono ainda é época de chuva. Em anos normais esses cinco primeiros meses recebem uma quantidade de chuva capaz de preencher os reservatórios e manter o abastecimento de água durante o período seco do ano. Os mapas das Figuras 1 e 2, abaixo, evidenciam essa condição de normalidade e boa quantidade de chuvas nos períodos de pluviosidade normal (anos anteriores ao de 2012).

Figura 1 – Precipitação Acumulada

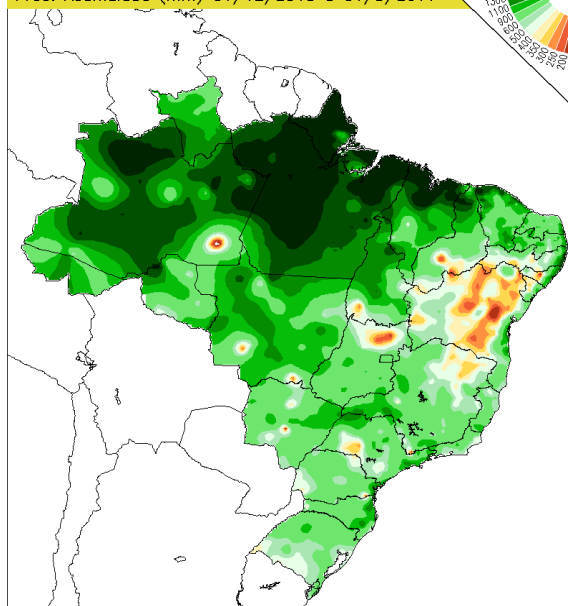
Prec. Acumulada (mm) 31/12/2008 a 31/5/2009



Fonte: CPTEC/INPE

Figura 2 – Precipitação Acumulada

Prec. Acumulada (mm) 31/12/2010 a 31/5/2011



Fonte: CPTEC/INPE

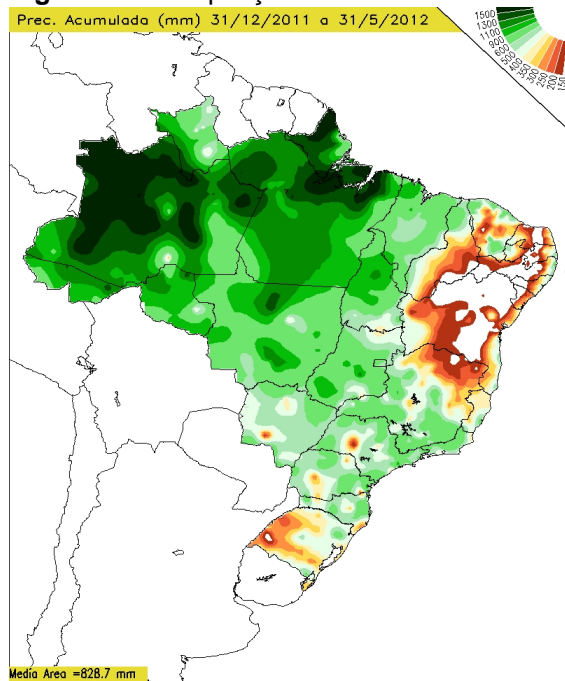
Em 2012 (Figura 3), início do período de estiagem no qual o Semiárido se encontra até o momento, o Nordeste se deparou com uma grande seca a qual, ano após ano, tem diminuído a reposição das cargas dos reservatórios. Os mapas das Figuras 3 a 6 mostram o déficit de pluviosidade anual, para o mesmo período de cada ano, desde o início de 2012 até 31/05/2015. A baixa precipitação, que já dura quatro anos, evita a reposição de água do subsolo. Isso influencia negativamente na vida do sertanejo, inclusive daquele que havia perfurado poço artesiano para poder tirar o sustento da família. Há diversos relatos que poços artesanais profundos não resistiram aos anos consecutivos de estiagem. O mesmo aconteceu com a pecuária e com a produção das culturas. Com exceção de milho e soja, que teve seu plantio concentrado na área de Cerrado, fora da Região Semiárida, os cultivos não chegaram



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Economia Agrícola
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

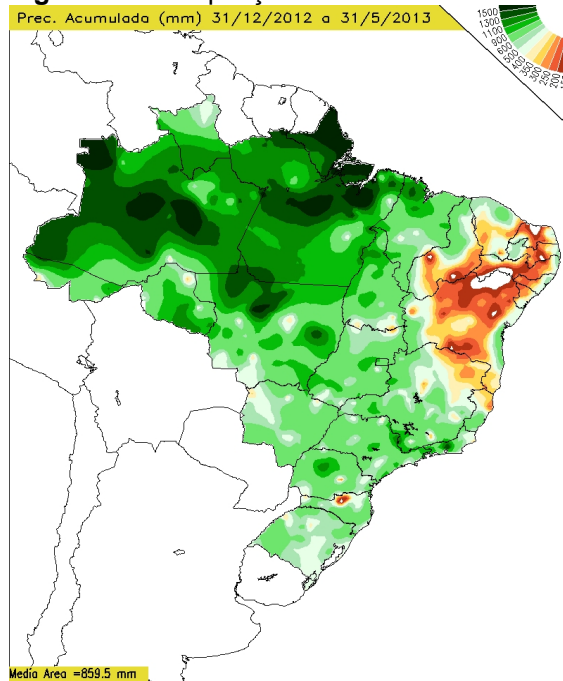
ao mesmo patamar que possuíam antes do início da estiagem. E a palma, que garantia alimento aos animais na época seca, tem sido destruída pelas cochonilhas.

Figura 3 – Precipitação Acumulada



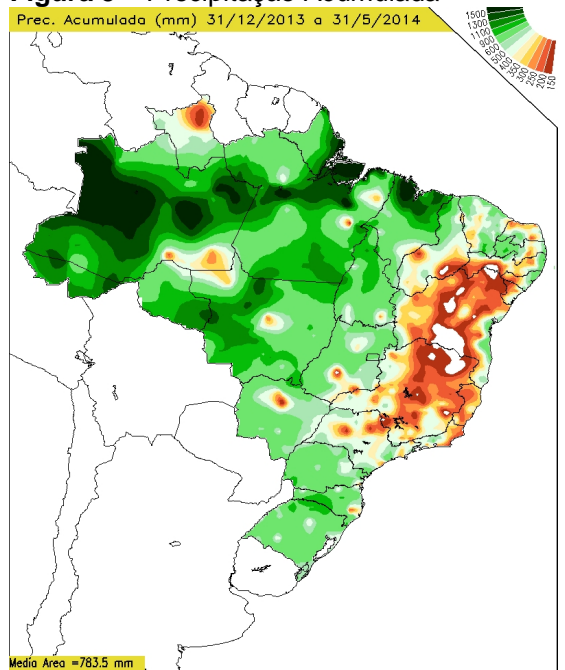
Fonte: CPTEC/INPE

Figura 4 – Precipitação Acumulada



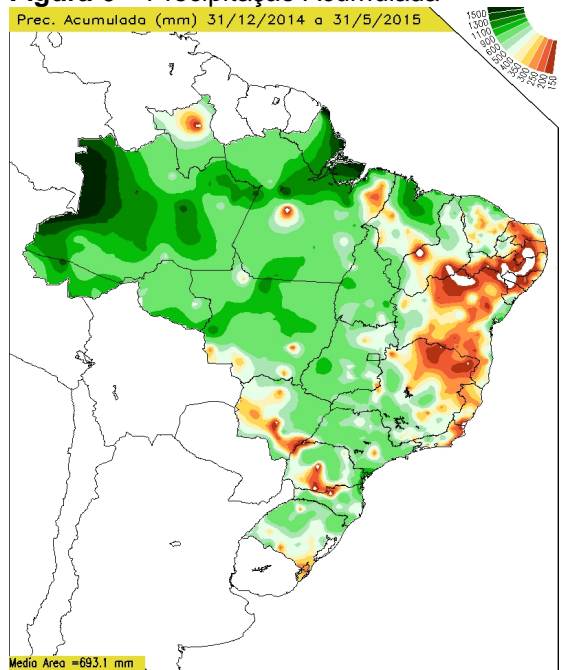
Fonte: CPTEC/INPE

Figura 5 – Precipitação Acumulada



Fonte: CPTEC/INPE

Figura 6 – Precipitação Acumulada



Fonte: CPTEC/INPE



A previsão para este trimestre que se inicia não é estimulante para agropecuária, consoante ao que pode ser observado na Figura 8. O inverno iniciará, oficialmente em todo o país, às 13h38 do dia 21 de junho de 2015. Essa estação compreende os meses de junho, julho e agosto (JJA). Este trimestre é considerado o menos chuvoso do ano no que se refere à distribuição de chuvas. Contudo, há de se ressaltar que no Agreste, Litoral e Zona da Mata as chuvas ocorrem, principalmente, nos meses de abril a agosto. Com relação à temperatura, a previsão climática para o trimestre indica um padrão de temperaturas com valores entre normais e acima da normal climatológica para toda a região Semiárida do Nordeste.

Figura 7 – Precipitação Trimestral 2015

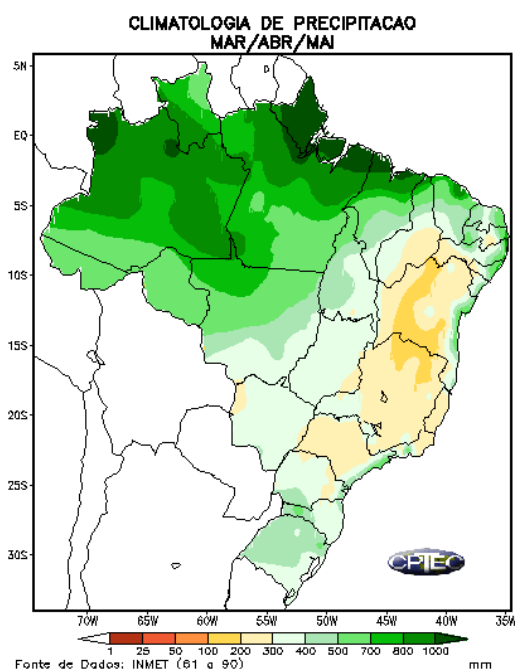
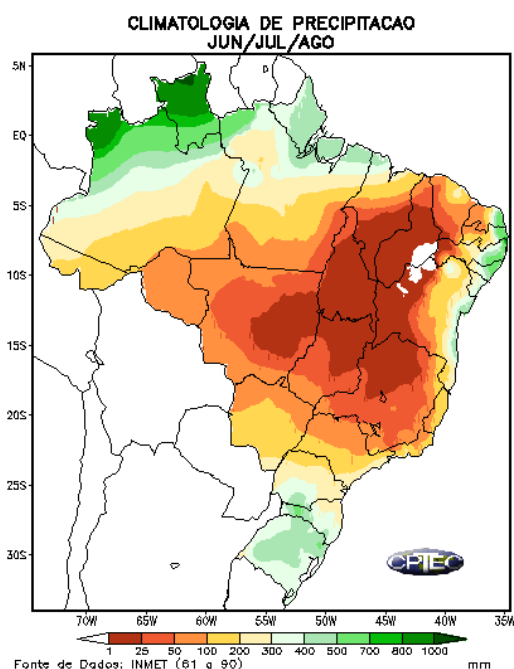


Figura 8 – Precipitação Trimestral 2015



2. Festas de São João não deverão ocorrer em algumas cidades do interior nordestino.

No interior dos estados, o São João é o principal evento popular do ano. Atrai milhares de turistas, empregam muitas pessoas e estimulam a economia local. Para muitos, que trabalham durante o evento, é uma das principais fontes de renda nesse período de grande estiagem.

No entanto, neste ano, algumas prefeituras cortam custos e cancelam comemoração devido aos sérios danos causados pela chuva em algumas cidades e a falta dela em outras. O dinheiro que seria destinado à festa deste ano vai para as ações emergenciais. Muitos prefeitos, assertivamente, decidiram manter os serviços básicos de saúde, educação, assistência social e cidadania. Prefeitos de diversos municípios editaram decretos que determinaram o cancelamento de qualquer atividade comemorativa com recursos municipais enquanto durar a situação de emergência.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Economia Agrícola
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

Enquanto os cancelamentos foram feitos em cidades onde há emergência por conta da seca ou da chuva, municípios com festas tradicionais, tais como Amargosa, Cruz das Almas, Piritiba, Senhor do Bonfim e Ibicuí, que realizarão os festejos, já anunciaram que neste ano os gastos serão menores em função da crise financeira. As cidades de Andaraí, na Chapada Diamantina, e Cansanção, também não cancelaram, mas alegam que os gastos são pequenos, apenas com contratação de um trio de forró e estrutura para a apresentação.

Segundo o jornal O Estado de São Paulo, em reportagem em 01/06/2015, naquela data a Petrobras, ainda não havia definido o montante de recursos a serem destinados ao São João nordestino. Como a Petrobras é a maior patrocinadora, a festa ficou prejudicada em várias cidades, principalmente nas pequenas, onde a arrecadação é bem menor e que também puderam contar com menos recursos do Fundo de Participação dos Municípios (FPM). A figura abaixo mostra o volume de patrocínio da Petrobras ao longo dos últimos quatro anos.

Figura 1 – Patrocínio da Petrobras nos festejos do São João Nordeste.

● A estatal patrocina festas juninas de municípios nordestinos desde 2005. O investimento, no entanto, tem caído ao longo dos últimos anos

